



A VENÇA

VILA VERDE RDENSE

QUINZENARIO CATÓLICO E REGIONALISTA

Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22654

VISADO PELA CENSURA

| | | |
|--|--|---|
| PROPRIEDADE: Confraria de Nossa Senhora do Alívio | DIRECTOR E EDITOR: Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva | REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Padre Severino Pereira Fernandes Telef. 92123 — Residência Paroquial de Prado — Braga |
|--|--|---|

Preocupações do Santo Padre

*Queridos filhos e filhas:

De cada vez que vimos a este encontro semanal e Nos encontramos diante de uma multidão de visitantes que chegam aqui de todos os sectores do mundo contemporâneo, e que aqui nos trazem as vozes, os estados de alma, as aspirações, os sofrimentos, numa



S. Santidade o Papa Paulo VI

palavra, as experiências desse mundo. Nós tratamos de prestar muita atenção, e no Nosso coração pedimos ao Senhor que nos torne capazes, não só de falar, mas também de escutar, de entender, de penetrar, como era Jesus divinamente capaz, «quid esset in homine, aquilo que havia no homem» (João, 2, 25). Pois bem, entre tantas irradiações espirituais que Nos parece podermos captar com maior segurança e com maior frequência como emanadas dos espíritos de alguns dos Nossos visitantes, está um certo mal estar acerca da verdade religiosa, acerca da habitual doutrina da Igreja, acerca da fé por ela autorizadamente ensinada e normalmente professada. E parece-Nos reparar que essa inquietação, trazida até aos umbrais desta cátedra, a antiga cátedra de S. Pedro, torna-se com frequência

mais viva aqui, e, em vez de encontrar alívio e conforto, acentua-se com dúvidas que se levantam com mais força e com temor de encontrar obstáculos dogmáticos, que não compreendem as condições presentes dos espíritos e que não admitem discussões. Não vos pessoalmente queridíssimos filhos, mas vós como expoentes do nosso tempo e das correntes que o agitam fazei-Nos pensar na atitude de incerteza, de crítica, de dúvida, de intolerância ideológica, de agnosticismo, e também de negação que caracteriza não poucos espíritos, tornados hoje mais sensíveis, preocupados e inquietos, pelas grandes inovações da vida moderna.

(Continua na quarta página)

Problemas da crise da Lavoura

LII

Os vitivinicultores e as taxas da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes — Agora, menos mal

A nossa posição nunca foi de condenação da existência da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes. É necessária como organismo coordenador de actividades, de fomento, de defesa da Região bem característica dos Vinhos Verdes.

Não podemos concordar com a sua estrutura, sem representação dos vitivinicultores, que diz defender, à margem do corporativismo agrícola e das cooperativas, que são a sua verdadeira representação de jure e de facto.

Muito menos podemos conceber como a Comissão pode estar

dezenas de anos em comissão administrativa, passando anos a dizer que está a estudar a sua nova estruturação. Isso lá convirá a alguns, em prejuízo de muitos.

Quando à sua actividade, chego à conclusão de que, apesar de existir, os vinhos verdes chegaram a um aviltamento de preços e de qualidades, que poucos benefícios podem imputar-lhe, diante dos encargos.

Mais fariam a fiscalização da G. N. R., os decretos do Governo com os diversos organismos representativos da Lavoura na região.

A não ser a intervenção de 1963 e 1964, que foi em todas as regiões, o mercado está à espera da fartura e da fome; à lei da oferta e da procura.

(Continua na 4.ª página)

Sua Santidade o Papa Paulo VI vai à sede das Nações Unidas falar da Paz

No próximo dia 4 de Outubro Sua Santidade o Papa deslocar-se-á à O. N. U., para falar da Paz no mundo.

Esta viagem será a mais longa que o Papa fez até agora, 13.700 quilómetros ida e volta.

Esta visita do Soberano Pontífice fez sensação em todo o mundo.

Na ONU, todos os delegados, sem distinção de raça, de cor ou de religião, acolheram com prazer e esperança a feliz nova, numa unanimidade cada vez mais rara naquele Organismo.

Gentilmente permitida a minha colaboração neste jornal, começo uma possível série de artigos de informação e formação religiosas por estas linhas introdutórias, que darão um pouco das minhas intenções nesses prováveis artigos.

Hora de Renovação

O título "Hora de Renovação", revela um tema muito explorado desde a abertura do Concílio Ecuménico Vaticano II.

O mundo de hoje aparece-nos com uma cara bastante diferente do mundo de há uns séculos atrás. Parece outro. Onde estavam, então, os combóios, os automóveis, os aviões, os submarinos atómicos, os foguetões, a electricidade, o telefone, a rádio, a televisão? Quando aconteceu saber-se no mesmo dia na Europa o que se passava na América? Hoje em dia, através dos actuais meios de comunicação, temos todos a possibilidade de ver e ouvir o bem e o mal feitos no mundo inteiro. Daí ser preciso possuímos uma personalidade forte, isto é, sermos alguém que age por si, tem responsabilidade daquilo que faz, e não sermos como crianças, que

se deixam arrastar pelo ambiente imitando aquilo que vêem fazer seja isso bom seja mau.

(Continua na 4.ª página)

Escolas de Prado

Soubemos com alegria que as velhas escolas da Vila de Prado, mandadas fazer pelo Comendador Sousa Lima e actualmente a cair aos pedaços, mereceram justa atenção de S. Ex.ª o Senhor Presidente da Câmara de Vila Verde, Dr. José Augusto Guimarães Monteiro Guerreiro que conseguiu cerca de 300 contos para as reformar.

As obras vão começar brevemente e as aulas serão dadas, a princípio, em salas particulares.

(Continua na 4.ª página)

José Luís da Mota Lopes

Chegou de Angola, onde prestou brilhante serviço militar o nosso amigo e colaborador distinto, José Luís da Mota Lopes.

Esteve em Cabinda e nos sectores onde a luta foi sempre mais árdua e intensa, distinguindo-se pela sua coragem, patriotismo e espírito de camaradagem.

Escreveu algumas crónicas para o nosso jornal, revelando qualidades de escritor e um patriotismo vivo, com um espírito de observação extraordinário.

Felicitemo-lo. Desejamos que continue as suas crónicas, narrando-nos as suas impressões das terras longínquas de Angola, que palmilhou em horas alegres e em outras de dureza.

Dezenas de milhares de peregrinos reuniram-se no dia 19

no Santuário de Nossa Senhora do Alívio

Vila Verde, mais uma vez, mostrou o calor do seu entusiasmo e o amor à Virgem que vela por nós, seus filhos

Já no dia 12 o Santuário de Nossa Senhora do Alívio foi palco das idas e vindas de centenas de peregrinos vindos das mais diversas localidades, assistindo ao programa das festas que se cumpriu integralmente ou satisfazendo as suas devoções particulares.

No dia 19, porém, como sempre, o recinto do Santuário tornou-se pequeno para aglomerar as pessoas vindas de todas as freguesias do Concelho em peregrinação com os seus estandartes e confrarias.

Cerca do meio dia chegaram as peregrinações vindas de Vila Verde e Soutelo, presididas pelos respectivos Párocos havendo a Alocução e Missa Campal, celebrada pelo Rev.º Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva, Arcipreste de Vila Verde.

Foi dada a bênção aos doentes, este ano, pela primeira vez.

Em representação do Senhor Arcebispo Primaz, encontrava-se em lugar de honra, D. José Martins Gonçalves, digníssimo Vigário Geral, que também presidiu à Peregrinação.

Em ambiente de muita piedade e fervor desenvolveram-se as cerimónias litúrgicas.

A tarde, pelas 15 horas, houve recitação do terço, adoração solene do Santíssimo Sacramento e magestosa Procissão Mariana.

Dirigiu as cerimónias Monseñhor Horácio que também foi o orador da Peregrinação.

A Apoteose a Nossa Senhora, no final, foi verdadeiramente apoteótica. Milhares e milhares de lenços brancos a acenar, como o esvoaçar de pombas mansas, deram ao remate das festas do Alívio o calor e entusiasmo dos grandes momentos da história religiosa do povo fiel.

Bendito seja o que vem em nome do Senhor!

Bendita a Mãe de Deus, Maria Santíssima!



Este ano a Imagem da Virgem foi conduzida na procissão da tarde, rematando a Peregrinação com uma apoteose final

PALESTRA

Principia, no dia 7 de Outubro, o ciclo de Palestras do ano 1965-1966.

Avisa-se o Rev.º do Clero que, na forma do costume, as palestras arcepretaes principiam às 14 horas na 5.ª feira depois de cada 1.ª sexta-feira do mês, no Seminário da Torre.

O ARCIPESTE

Desordem em S. Vicente da Ponte

Na festa de S. Vicente da Ponte, no dia 12 de Setembro, no arraial, como era em tempos idos, deu-se grave desordem, a que as praças da G. N. R. tive-

ram grande dificuldade em pôr cobro.

Houve forte pancadaria, apañando contendores e outros que procuravam apaziguar. Da pugna, entre outros feridos, António Machado Vilela ficou com o crânio partido, pelo que teve de ser internado e operado no Hospital de Vila Verde, e Julião da Silva ficou com um braço partido.

No nosso Concelho está a notar-se mais noctiviguidade, com embriaguês pública, palavras obscenas; indisciplina e falta de respeito.

Os desordeiros foram entregues ao tribunal pela G. N. R.

Lendas de Portugal

O tomo 28 desta interessante obra da autoria de Gentil Marques, que vem sendo publicada pela «EDITORIAL UNIVERSUS» insere a conclusão da «Lenda da Campainha de Bronze» iniciada no tomo anterior, e outras três lendas completas — a «Da mal-degolada», a da «Moura Salúquia», e a de «Dona Branca», princesa portuguesa — Princesa de Portugal, filha de D. Afonso III.

Sãs três histórias de amor ardente mas frustrado, a que o narrador deu emoção e interesse.

Lendas antigas, que passaram de geração em geração, e que continuam vivas na tradição oral da nossa gente, elas reportam-se a épocas recuadas — em que a mourama ocupava parte do território português.

Todavia, as diferenças de raça e de religião, ontem como hoje, não impediam que o sentimento amoroso aproximasse pela mais ardente paixão os cavaleiros cristãos e as lindas princesas portuguesas mouras. Esse é o motivo das três lendas deste tomo, com a diferença apenas de que na terceira é uma princesa portuguesa que se deixa encantar por um rei mouro.

Mas exactamente porque numas recuadas épocas o ódio racial e a conquista cristã era a lei que imperava — essas três histórias sentimentais, de fulgurante e sentido amor humano — acabam na dor e na morte — na mais trágica fatalidade.

Todas estas lendas são acompanhadas por ilustrações de expressiva cor artística, da autoria de Carlos Carneiro, Augusto Gomes, Estrela Faria e Paulo Guilherme, bem como por um extratexto a cores, de sugestivo gosto artístico.

O autor valorizou as lendas com notas preciosas, do ponto de vista histórico e tradicional, que ajudam a esclarecer certas passagens do texto.

Inhambane

De Moçambique escreveu-nos o nosso prezado assinante Armando Ferreira, Agente da P. V. T., enviando-nos alguns selos usados. Muito obrigado.



Secretaria Notarial

DE VILA VERDE

1.º Cartório a cargo do notário — L.º Mário Jesé Lopes de Carvalho:

Nos termos do disposto no Art. 212 do Código do Registo Predial, e para o efeito de publicação, certificado narrativamente que, por escritura de 20 de Setembro de 1965, lavrada a fls. 40 v.º do livro de notas 349, do referido notário — *Almerinda Pimentel Pereira, que também usa Almerinda Aurora Pimentel da Silva, doméstica, e marido Ramon Miguez Lopez, empregado de mesa, residente na Rua das Canastras, n.º 1-1.º Direito, da cidade de Lisboa, foram declarados, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos prédios: N.º 1 — Campo dos Penedinhos, de cultivo, sito no lugar de Barraís, freguesia de Oriz Santa Marinha, descrito na Conservatória com o n.º 23.164, a fls. 119 v.º do livro B. 59, e inscrito na matriz sob o art. 1.164, com o valor matricial de 11 940. — N.º 2 — Casas, torres e eido junto de cultivo, no lugar do Barreiro, daquela freguesia, descrito na Conservatória sob o n.º 34.729, a fls. 143 do livro B. 89, e inscrito na matriz sob o art. n.º 4, com o valor matricial de 1.960. — Que aquele 1.º prédio se acha inscrito em nome de Teresa da Silva, viúva, lavradeira, do dito lugar e freguesia, e, esta, por escritura de que se desconhece a data e o notário que a lavrou, vendeu-o a Felicidade da Silva, casada com Adelino Gomes, doméstica, ausentes no Brasil. — E, o 2.º prédio, acha-se inscrito a favor de Domingos José Martins, casado, do lugar do Paço, freguesia de Oriz Santa Marinha e, este, e sua mulher Olimpia Mouta Reis, venderam-no por escritura que se desconhece a data, há mais de 50 anos, a Isabel Pereira, solteira, doméstica, que foi do lugar de Barraís, da dita freguesia. — Que esta Isabel, ainda no estado de solteira, vendeu o mesmo prédio a Teresa da Silva, viúva, do dito lugar de Barraís, por escritura que se desconhece a data e o notário que a lavrou. — Que, seguidamente, esta referida Teresa da Silva, veio a casar em 2.ªs núpcias com José Miguel da Silva, e por morte deste, em partilha extrajudicial de que se desconhece a data e o notário que a lavrou, ficou o mesmo prédio a pertencer à viúva, referida Teresa da Silva. — Que esta, por escritura lavrada em 8 de Março de 1932, pelo notário que foi neste concelho, Bacharel José de Azevedo Soares de Azevedo, vendeu-o a Felicidade da Silva casada com Adelino Gomes, e, finalmente esta Felicidade da Silva, e seu marido, por escritura de 20 de Maio, findo lavrada pelo notário Lic. Mário José Lopes de Carvalho, no livro B. 17 a fls. 27 v.º venderam os prédios aqui mencionados, áqueles sua filha e genro.*

— De conformidade com o exposto são eles, Almerinda Pimentel Pereira, ou Almerinda Aurora Pimentel da Silva e marido Ramon Miguez Lopez, os actuais donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos prédios aqui identificados. — Estas declarações foram confirmadas por Domingos Martins Torres, Malaquias Rodrigues, proprietários do lugar de Barraís, freguesia de Oriz, Santa Marinha, e Amerido Martins, lavrador, do lugar do Paço, e da dita freguesia e todos casados. — É certidão que narrativamente extrai e vai conforme o original. Secretaria Notarial de Vila Verde vinte e um de Setembro de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Ajudante da Secretaria Notarial
Manuel da Assunção Pereira da Cunha

Parada de Gatim

(Atrazado)

Casamento — No dia 14 de Agosto, aos pés da Virgem do Sameiro, uniram-se pelos sagrados laços do matrimónio o jovem Manuel Fernandes Correia, filho do proprietário sr. Firmino Correia, com a prendada menina Glória de Sousa Barros, filha do proprietário e industrial de Cerâmica, sr. António de Sousa Barros e de D. Rosa Barbosa da Cunha. Assistiu ao acto o Rev. P.º Manuel Gonçalves da Costa, grande amigo e confrãneo dos noivos e suas famílias. Apadrinharam o acto o sr. João Gonçalves e sua esposa Emilia de Macedo Gonçalves, da freguesia de Oliveira — Barcelos.

No fim das cerimónias religiosas no Santuário do Sameiro a dezena de automóveis que transportavam os convidados dirigiram-se à cidade de Braga, onde, numa das melhores pensões, foi oferecido um delicioso banquete. No fim do banquete houveram os costumados discursos, sendo digno de nota o do Rev. P.º Manuel, que focou as boas qualidades dos noivos e de suas famílias.

Os noivos fixaram residência no lugar de Palmos, indo o noivo dentro de breves dias para a Venezuela, onde vai retomar de novo as suas actividades comerciais.

Ao novo lar desejamos-lhe as maiores felicidades.

— Também no dia 15 do mesmo mês nesta freguesia uniram-se pelos laços do matrimónio o jovem António Ribeiro de Barros, de 20 anos, com a menina Maria de Sousa Fernandes. Assistiu ao acto também o Rev. P.º Manuel Gonçalves da Costa, além do Pároco.

Foram testemunhas Fernando da Silva Dantas e Rosa da Silva Costa.

Os noivos fixaram residência no lugar de Palmos, tendo o noivo seguido quase logo para França.

Que Deus abençoe o novo lar e lhe traga as maiores felicidades.

SELOS USADOS

Brevemente se farão no concelho duas casas para pobres com os lucros dos selos usados. Pedimos aos Particulares e às casas comerciais que não inutilizem os selos enviando-nos com o próprio envelope, se for possível.

Dirigir a correspondência e os selos para:

E. J. Chambers

Torre de Penegate
S. Miguel de Carreiras
VILA VERDE.

Pode enviar também para a Redacção deste jornal.

Chegada — Vindo de Avião, do Brasil, encontra-se entre nós o jovem Narciso de Oliveira Marques, que veio dar uma visita à sua família.

Seca — Tem os atravessado uma quadra de Verão tão intenso que seca tudo, não poupando sequer as fontes de água para consumo. É uma miséria por todo o lado. Mas nessa questão de fontes em Souto Novo não se pode sequer falar. Porquê?

Desastre — Por ter caído da bicicleta em que montava, sofreu fractura do ombro e alguns ferimentos no rosto o sr. Belarmino Gomes da Mota.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Festa — Realizou-se na vizinha freguesia de São Mamede de Escariz a tradicional festa em honra do Apóstolo São Bartolomeu.

A mocidade desta freguesia também esteve lá presente para ouvir os célebres tamborileiros de Vila do Conde. — C.

Cervães

Preces — No mesino dia que aqui se pediu a Nosso Senhor a tão desejada chuvinha, veio esta visitar-nos, apesar de algumas famílias, que talvez não tenham tomado parte nas preces como era seu dever.

Há anos lembrei a alguém que devia assistir às preces, e respondeu: que pedir não pedia e que se a chuva viesse, que gostaria.

Há muitas pessoas que não sei se são católicas, apesar de às vezes irem à Igreja, sobretudo aos enterros, de cuja missa fogem, provando assim que não têm respeito pela alma de quem morreu. Muitos há também, cuja devoção quando vão às festas em honra dos santos de nome como São Bento, Abadia, Agonia, Cruzes, S. João, Santa Luzia, S. Sebastião, Fátima e Sameiro, o que mais lhe interessa é o merendeiro.

Haverá alguém que me não dará razão por fazer esta crítica? Não serão isto verdades conhecidas por todos.

Cândido Bacelar

Assinaí e anunciaí
"O Vilaeverdense."

CASA GOMES
DE
João Barbosa Gomes
CAMPO DA FEIRA VILA VERDE (Minho)
Fazendas de Lã, Algodão e Miudezas
Orlon, Dralon e Tirilene só nesta Casa
Artigos de Criança — Sempre novidades e bons preços
Agente da Sociedade Portuguesa de Seguros
Correspondente em Vila Verde do Banco Português do Atlântico

O melhor café do
 Casa Clara
— DE —
Paulo de Sousa Claro
Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura
— DE —
Rua D Diogo de Sousa, 100
TELEFONE 22013 BRAGA

O melhor café do
 Casa Clara
— DE —
Paulo de Sousa Claro
Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura
— DE —
Rua D Diogo de Sousa, 100
TELEFONE 22013 BRAGA

Fábrica de Bordados Regionais
DE
Maria Helena Dantas
Variedade de Linhos: — Toalhas de Mesa em todas as medidas.
Jogos à americana: — Tabuleiros, sacas, guardanapos, etc.
Ainda um grande sortido em puchados em perlé e bordados regionais
LUGAR DA PONTE — Prado Telef 92147 BRAGA

Pastelaria BAR VILAVERDENSE
Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes a preços excepcionais — Café especial
Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

A COMERCIAL DE PRADO
— DE —
Fernando Duarte Pedroso
Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»
Azelles, Mercedes, Vinhos, Refrigerantes, Ferragens, adubos e Materiais de Construção
Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL.
Vila Verde TELEFONE 92115 PRADO

A's Donas de Casa
Visitem a secção de Louças da **Princesinha**
Lindos Serviços
Jantar — Chá — Café — A'guas e Licores
Telef. 92110 Vila de Prado

C O B E R T O R E S

MALHAS

Brevemente

?

NA

Casa das Malhas

EM BRAGA

A T O A L H A D O S

Vila de Prado

Nos dias 4 e 5 de Setembro 4 luxuosos autocarros foram em digressão turística por terras de "nuestros hermanos", até Santiago de Compostela. Todos gostaram imenso do passeio.

— Terminou o Acampamento em Fão onde estiveram 42 elementos escutistas gozando a vida ao ar livre. A despesa total foi de 4.592\$40 e foi coberta pelos numerosos amigos e a Caritas.

— A Fonte de Santo António continua por terra, assim como os muros laterais, devido aos desastres ocorridos há tempos.

A seca tem sido tão grande que o fontenário secou.

— No dia 3 de Outubro, às 21,45, haverá um espectáculo hilariante de hipnotismo pelo professor Ferrery, o mais categorizado hipnotizador do mundo. A sessão será no Salão Paroquial.

— No dia 22 de Setembro completou 86 anos de idade o Rev.º Cón. Domingos Peixoto da Costa e Silva, ilustre Abade desta freguesia. Na passagem deste seu aniversário muitos paroquianos deslocaram-se à residência paroquial para o felicitar.

Casamentos elegantes — No Mosteiro de Tibães realizaram solenemente, no dia 9 de Setembro o seu casamento, o Senhor António José de Azevedo Torres Sousa Lima, filho do Sr. António Quirino Torres de Sousa Lima e Sr.ª D. Amélia de Azevedo Sousa Lima, com a menina Maria Fernanda Correia Igreja. Ficaram a residir em Prado. Muitas felicidades.

No dia 12 de Setembro, na igreja paroquial, receberam também o Sacramento do matrimónio, a menina Maria Manuel de Lima Fernandes, filha querida do Sr. Manuel Fernandes e da Sr.ª D. Sidónia Correia de Lima, com o Sr. Azevedo Vaz Saleiro. Muitas felicidades.

Falecimentos — Em 14 de Agosto, Ana Gomes, do lugar de Francelos; em 22 de Agosto, Manuel Machado, do lugar do Portelo; em 26 de Agosto, António de Oliveira, do lugar da Ramalha; em 2 de Setembro, vítima de um desastre de bicicleta, o jovem Albertino de Sousa Ferreira, do lugar de Vilar.

Turiz

Para França, onde foram visitar pessoas de Família, partiram António Pereira Machado e Armando Giesteira.

Boa viagem.

— Em missão de soberania, partiu para Angola, o jovem industrial de Sapataria, Manuel Giesteira Dias, ao qual desejamos muitas felicidades. Deus o acompanhe, livre de perigo e o traga de boa saúde e com muitas condecorações.

— Faleceu em sua casa no lugar do Barral, José Soares Lameira, carpinteiro, com mais de setenta anos. Paz à sua alma e pêsames à sua família.

— Também faleceu em Regueiras uma filhinha, de tenra idade, de Sérgio Pereira Martins e de sua esposa Laurentina Abreu Giesteira. — C.

Correspondências

Pico de Regalados

Vilarinho

No dia 15 de Agosto passado realizou-se o casamento de duas filhas do Senhor Manuel José Peixoto Martins, sendo a menina Celestina de Lima Martins que casou com o Sr. António Joaquim Damas, sendo ela enfermeira no Hospital de São João da cidade do Porto e ele comerciante na mesma cidade. Estabeleceram a sua residência em Vila Nova de Gaia. No mesmo dia casou a outra filha, Matilde de Lima Martins com o Senhor Joaquim Dias de Barros, sendo ela enfermeira no mencionado Hospital de São João e ele tuncionário público no Porto onde residem. Terminadas as cerimónias religiosas 20 carros ligeiros conduziram os noivos e grande número de amigos à Pensão Águeda do Bom Jesus onde foi servido um delicioso almoço. Os noivos partiram em viagem para o sul do país. Os nossos parabens e votos de mil felicidades.

— No lugar de Real faleceu a Senhora Adelaide de Jesus Peixoto, ds 81 anos de idade, viúva. Realizou-se o funeral com a assistência de dez sacerdotes, na igreja paroquial. Os sentidos pêsames ao seu filho Adelino Peixoto Teixeira, que estimou a sua mãe como um bom filho. Desejamos o eterno descanso à falecida.

S. Miguel

No lugar de Marvão desta freguesia faleceu a Senhora Joana Rosa Moraes, casada, estando o marido ausente no Rio de Janeiro.

A falecida tinha 71 anos de idade, e suportou com resignação verdadeiramente cristã os incómodos da sua grave doença.

Foi sempre tratada com carinho pelo seu filho e nora, a quem apresentamos sentidos pêsames. A falecida desejamos o eterno descanso, e estamos convencidos de que deve estar no céu.

Cabanelas

Continua no mais completo abandono a fonte de Aldeia, uma das melhores nascentes do nosso concelho, onde a água nasce à superfície da terra. Quatro pedras enterradas, um tanque, onde os animais bebem e as pessoas vão à água nas piores condições de higiene. Chamamos a atenção de quem de direito.

— Reina grande entusiasmo nos meios desportivos da nossa terra com os triunfos alcançados pelo S. C. Cabanelas.

— No passado dia 12 realizou-se um torneio de futebol em que tomaram parte as equipas do C. Operário da Lama, Águias da Graça, Galegos F. C. e S. C. Cabanelas. O primeiro encontro foi disputado entre as equipas do S. C. Cabanelas e do Águias da Graça que terminou com a vitória do Sporting por 6 0. Venceu a equipa que tecnicamente melhor jogou e dominou durante todo o desafio. Magnífica exibição do guarda-redes e de toda a equipa, garantindo-lhe assim estar presente na final com o C. O. da Lama, vencedor do Galegos por 4-1.

— Faleceu o Sr. João Cerqueira, pessoa muito estimada na nossa terra. Era «poeta» e deixou dezenas de panfletos espalhados por toda a parte semeando bom humor. Chamavam-lhe «o barateiro» pois levava uma vida modesta a vender miudezas. Há pouco tinha chegado de Espanha onde foi em digressão turística. Quando se dispunha a cantar em verso o seu passeio, o Senhor chamou-o para sua companhia. Paz à sua alma. — C.

Ponte, São Vicente

Esta progressiva freguesia festejou com todo o brilho as bodas de prata paroquiais do seu ilustre pároco, sr. P.º Dr. Bento Duarte de Araújo, no dia 12 do corrente. A junta de freguesia constituída pelos senhores Manuel Amorim Machado, Abel Ribeiro Velloso e António Martins tomou à sua responsabilidade a realização desta homenagem ao pároco da sua terra e está de parabens, pois não podiam realizar festa melhor do que a que se realizou.

Ofereceu ao pároco uma valiosa recordação e um delicioso almoço em que se encontravam pessoas de distinta posição social. Aos brindes falaram o P.º João Oliveira, P.º Salvador, P.º Alberto Araújo, P.º Domingos Vieira, o Sr. Dr. António Ferreira, e o Senhor Delegado Escolar que representava o Sr. Presidente da Câmara. Todos destacaram as boas qualidades do homenageado e fizeram votos pelas bodas de ouro.

No mesmo dia realizou-se a festa de São Bento, tendo tomado parte na mesma as músicas de Vila Verde e de Pevidem e o potente alto falante do Sr. Manuel Correia, da vizinha freguesia de São Miguel. No fim solene procissão com muitas figuras alegóricas. Parabens à Junta e a todos os filhos desta freguesia que escreveram mais uma página brilhante da história da sua terra — C.

Notícias DE FRANÇA

De Férias: De França para Freiriz partiram de férias para junto de suas famílias os Srs. João Lopes e Abílio da Silva e para S. Miguel de Carreiras o Sr. Armindo Martins Rodrigues estes dois últimos, assinantes do nosso jornal. A todos uma óptima estadia.

Os seus colegas de trabalho, desejam que passem umas férias alegres.

Novos Assinantes—Mais um novo assinante em França o Sr. Torcato João Martins Rodrigues, natural de Freiriz, e que nos pagou adiantadamente, foi enviado por intermédio do nosso amigo e colaborador, Sr. José Queirós da Silva. Se todos o imitassem, como seria o nosso jornal!? Ao novo assinante, muitas felicidades.

Vida Política Francesa. — Num interrogatório efectuado durante o mês de Agosto pela I. F. O. P. (Institut Français d'Opinion Publique) foi apurado que 61 % da população francesa continua satisfeita com o actual Presidente da República o general De Gaulle.

E sobre a situação do 1.º ministro Pompidou o resultado dos seus adeptos é de 42 %. Desceu 3 % em relação ao mês de Julho.

O número dos satisfeitos com De Gaulle mantém-se estacionário. — C.

Propagat "O Vilaeverdense,"

Atães

Aniversário natalício

No passado 15 de Agosto fez anos a menina Delfina Dias Velloso, da freguesia de Atães.

O soldado João Pereira Meireles, 1.º cabo 2926-64, em serviço no Ultramar, envia-lhe através deste jornal, muitos parabéns e muitas felicidades, extensivos a toda a sua família.

Marrancos

Chegou de avião, vindo do Brasil, o Sr. José Rocha, filho do Sr. Luís Rocha e Joaquina Soares, que veio de visita a sua família, e a menina Laura Pinheiro.

— Faleceu a menina Glória da Silva Lopes, filha de Júlia da Silva Lopes.

— Tendo sido submetido a uma operação, no Hospital de Vila Verde, faleceu o menino António Joaquim Soares Pereira, filho de António Pereira e de Florinda Soares.

— Tendo vindo de França com sua família, esteve entre nós, durante 30 dias, o Sr. Augusto Ferreira, tendo já regressado aquele país.

— Casou no dia 21 de Agosto, o Sr. Joaquim Mota, da freguesia da Portela de Penela, com a menina Ana Maria Araújo Gonçalves, filha de Manuel Gonçalves e de Conceição Araújo.

Muitas felicidades. — C.

Travassós

Um automóvel particular de encontro a um ciclista

Numa pequena curva próxima do estabelecimento de mercearia, do Sr. João Baptista Felgueiras, na estrada Vila Verde-Revenda, deu-se um lamentável desastre.

Um automóvel conduzido pelo seu proprietário sr. João Pinheiro, da Casa de Passos, da freguesia de Dossãos, deste concelho, cortou a curva contra a sua mão e foi colhar de frente o sr. António Pinheiro, mineiro, que vinha do seu trabalho, eram cerca de 9 horas da noite, projectando-o no solo, deixando-o em estado grave.

Juntou-se muita gente, que colocaram o ferido no carro causador do desastre, levando-o imediatamente para o Hospital de Vila Verde, onde lhe prestaram os devidos socorros. Devido à gravidade do seu estado, ficou internado para tratamento.

A G. N. R. tomou conta da ocorrência, para o devido esclarecimento. — C.

Fazenda Pública

Faz-se saber que, durante todos os dias úteis do próximo mês de Outubro, se encontram à cebrança, à boca do cofre, as seguintes contribuições e impostos do ano de 1964:

Contribuição Industrial — Grupo A (Liquidação Complementar).

Contribuição Industrial — Grupo B (Liquidação Complementar).

Imposto Complementar — Secção A

Contribuição Industrial — A Contribuição Industrial deverá ser paga por uma só vez, no mês de Outubro.

Não sendo paga no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passeio que acaba mal

Os trolhas José Pereira Alves, de 27 anos, do lugar do Alívio e José da Costa Matos, de 38, do lugar da Gândara, da freguesia de Soutelo, concelho de Vila Verde, ambos casados resolveram, no dia 23, ir dar um passeio de automóvel com Marie Augusta Pinheiro da Conceição, de 23 anos e Rosa da Cunha, de 32, ambas solteiras, residentes na rua de D. Gualdim Pais.

Depois de umas horas de alegre convívio, o Alves viu-se sem a carteira, pelo que foi queixar-se à Polícia. Esta capturou as duas raparigas e, como já fossem conhecidas naquela Corporação, transitaram para o Tribunal.

Cantinho DE Oleiros

Mais uma vez chamamos a atenção da Ex.ª Câmara para a necessidade que há de ser colocada uma placa na estrada de Parada de Gatim, no cruzamento donde parte a de Oleiros pois ainda não há muito tempo foram chamados os Bombeiros Voluntários em serviço para a freguesia e aconteceu que por falta de indicação seguiram sempre, vindo a reconhecer, mais além, que iam enganados. E como este caso tantos outros...

— Realizou-se, no passado domingo, a Peregrinação anual do Concelho de Vila Verde a Nossa Senhora do Alívio. Nela tomou parte a nossa freguesia que se apresentou de uma maneira digna e impressionante. Parabéns. Foi estreada uma bandeira nova da Cruzada Eucarística oferecida pelo Ex.º Senhor Augusto Gomes de Sousa, do lugar da Veiga.

— Dignou-se inscrever como assinante deste jornal o Ex.º Senhor Ramiro Dias Barbosa, nosso particular amigo, a trabalhar como gerente na conhecida fábrica de Serração «Barbosa & Filhos», desta freguesia. O nosso obrigado e votos de grande progresso e abundantes lucros na fábrica.

— Provententes de França, onde durante algum tempo estiveram a abanar a árvore das patacas, encontram-se, de visita a suas famílias os Srs. Felismino da Silva Machado, José Fernandes Pereira, Luís da Silva e Manuel Cachetas Pereira, tendo os três últimos trazido carro. Óptima estadia e revigoração de energias é quanto lhes desejamos.

— Faleceram no lugar do Barral o Sr. João de Oliveira e no lugar Novo a Sr.ª Ana de Carvalho e o Sr. João de Macedo Bouças.

Pêsames a suas famílias.

— Últimamente realizaram o seu casamento na freguesia, Manuel Martins Alves, do lugar do Monte, filho do Sr. António Alves (Cantoneiro) e de Joana Emilia Martins, com Maria dos Anjos Ribeiro de Macedo, filha de Manuel de Macedo, ausente no Brasil, e de Vitória Adélia de Sá Ribeiro, do lugar da Lamela, e Albino Alves, do lugar do Monte, filho de Jacinto Alves e de Maria da Conceição Alves Loureiro, já falecida, com Dulcília da Silva Machado, filha do Sr. José Pereira Machado e de Beatriz da Silva Magalhães, também já falecida, do lugar da Lamela.

Muitas felicidades para os dois novos lares e que o Albino e esposa tenham boa viagem até França e encontrem de saúde toda a família lá existente a quem enviamos os nossos respeitosos cumprimentos. — C.

| | |
|--|---------|
| Continente | 30\$00 |
| Ultramar e Brasil (via marítima) | 60\$00 |
| (via aérea) | 145\$00 |
| Outras Nações (via marítima) | 70\$00 |
| (via aérea) | 165\$00 |

(O pagamento deve ser sempre adiantado)

Preocupações do Santo Padre

(Continuação da 1.ª página)

É isto assim? Chegam com efeito a Nós vozes contrárias e estranhas, que Nos deixam muito pensativos e com frequência também surpreendidos e tristes, porque são vozes que provêm não só das multidões daqueles que não têm a fortuna de possuir a nossa fé, (e já esta onda de clamores adversos Nos é motivo de íntima aflição e estímulo para um imenso e vigilante amor), mas frequentemente provêm essas vozes também dos melhores campos do Povo de Deus, sempre fiéis e chegados a nós, e onde normalmente a doutrina da Igreja se vê alimentada pelo fervor dos estudos, e cultivada com firmeza de pensamento, e honrada com a fecundidade de vida cristã; provêm para se fazerem eco de erros antigos e modernos, já retificados e condenados pela Igreja e excluídos do património das suas verdades; ou então para propor hipóteses, quase imediatamente convertidas em afirmação que queriam chamar-se científicas e que põem em causa princípios, leis, tradições, aos quais a Igreja está solidamente ligada e dos quais é impensável que possa jamais separar-se; ou ainda para insinuar críticas revolucionárias sobre a história e sobre estrutura da Igreja e para propor revisões radicais de toda a sua acção apostólica e da sua presença no mundo, de modo que a Igreja, longe de obter aquelas virtualidades e aquelas novas formas a que tende o «aggiornamento» conciliar, acabaria por assimilar-se àquele mundo, que, pelo contrário, espera dela o raio da sua «luz» e o vigor do seu «sal», e não a complacente aquiescência às suas discutíveis teorias e aos seus costumes profanos.

Não pretendemos aqui aprofundar, por meio de análises e apologias o problema extremamente complexo da verdade religiosa dos nossos dias; tanto mais que a inquietação espiritual à qual temos aludido nasce a maior parte das vezes em corações juvenis, ou em pessoas estudiosas animadas de boas intenções, e que desejam não já faltar à fidelidade devida ao nosso credo católico, mas sim reatar novos contactos com a cultura moderna. É-vos suficiente saber que esse problema é objecto de benévola e apaixonada observação da Nossa parte, como o é do Episcopado e dos bons teólogos, e o será também durante a última fase do Concílio ecuménico.

Nós queremos simplesmente, neste momento, fazer-vos um convite e formular um desejo para vós. Um convite: que nenhum de vós desconfie da Igreja Santa, e desta cátedra em particular, por causa da atitude que ela, firme e fielmente, conserva em relação com a verdade religiosa, que deriva da revelação, que lhe foi confiada por Cristo. Atitude dogmática, sim, quer dizer, fundada em ciência não própria, mas sim na Palavra de Deus, tornada inteligível pelo Espírito Santo, e transmitida mediante um ministério que recebe a sua autoridade do facto de ser discípulo do único Mestre, Cristo Senhor. É estupenda aquela afirmação de S. Agostinho: «Deus in cathedra unitatis doctrina posuit veritatis». Deus colocou a doutrina da verdade ali onde está a cátedra da unidade. (Ep. 105 PL 33, 403). Atitude que não permite a ambiguidade, a interpretação subjectiva, a confusão, a decadência, a contradição na mensagem da salvação, e que garante a todos e a cada um do Povo de Deus a mesma verdade, a mesma segurança, a mesma linguagem; a de ontem, de hoje e de amanhã. Atitude que não torna preguiçosos os espíritos, que não lhes cerra o caminho a nenhuma verdadeira investigação científica, mas, pelo contrário, leva as inteligências a pensarem, a progredirem a rezarem. Atitude que não nos ensoberbece, como detentores afortunados e exclusivos da verdade, mas que nos torna jortes e valentes para defendê-la, animosos para difundí-la.

Também Santo Agostinho no-lo recorda: «Sine superbia de veritate praesumite» sem soberba, estai orgulhosos da verdade (Contra litteras Petilianas, 1, 29, 31 — PL 43, 259).

E o nosso desejo — precisamente para vós, queridíssimos filhos, que vindes até Nós para professar e corroborar a vossa fé — o nosso desejo é este: que a certeza, de que esta pedra romana é o fundamento, já não seja, não seja nunca mais uma causa de desconfiança, de angústia, ou de pesar, mas uma fonte de alegria, de plenitude espiritual, de consolo e de mérito. Concluiremos com a palavra de outro mestre antigo, Lactâncio: «Nullo... suavior animae cibus est quam cognitio veritatis»: nenhum alimento é mais suave para a alma do que o conhecimento da verdade (De falsa Rel. 1, 1 PL. 6, 118).

Aseim seja para vós, amados filhos, fiéis discípulos da Igreja, mestra, Com a Nossa Bênção Apostólica.

(Paulo VI, Alloc. 4-VIII-1965; in «L'Osservatore Romano» 5-VIII-65, 2.ª edic., pág. 1)

HOMENAGEM

ao Comandante Distrital da Legião Portuguesa

O Terço de Vila Verde da Legião Portuguesa prestou homenagem de despedida ao Snr. Capitão Manuel da Silva Couto, Comandante Distrital, em virtude da sua ida para o Ultramar em missão de soberania.

Usaram da palavra, o Sr. Tenente Pimenta de Castro, os Capelães P.e Albino Fernandes Alves e P.e Américo de Sousa e os oficiais Tenente Arquimedes Dornelas, João de Almeida e Alves Peixoto.

Como o Sr. Pereira, 2.º Sargento e amanuense do Terço nº 5 está igualmente na véspera de partir para nova missão no

Ultramar, os oradores aproveitaram também a ocasião para lhe endereçar saudações.

Escolas de Prado

(Continuação da 1.ª página)

Também foi comparticipada a escola da Vila. Há ordens para começar uma nova escola mas, segundo consta, um terreno que fora oferecido para a construção do novo edifício, faliu à última hora.

Caso este problema se não resolva estamos sujeitos a ficar sem esta dádiva do Estado Novo.

DESPORTOS

Campeonato Nacional da I Divisão

A bola começou a rolar nos relvados nacionais, e já vamos na 2.ª jornada. Hoje mesmo começa também o Campeonato da I Divisão Regional. A nossa secção será sempre feita a correr e só a transmitir praticamente os resultados.

Entretanto estaremos atentos ao desenrolar dos desafios informando os leitores ausentes no estrangeiro para os quais o desporto ainda é notícia de sensação.

Resultados Gerais

Do dia 19 de Setembro

Leixões, 2 — F. C. Porto, 3.
Braga, 2 — Académica, 3.
Beira Mar, 2 — Lusitano, 0.
Benfica, 6 — Cuf, 1.
Sporting, 1 — Guimarães, 1.
Barreirense, 3 — Varzim, 1.

Classificação Geral

Barreirense, 4 pontos; Benfica, 3; Guimarães, 3; Sporting, 3; Académica, 3; Varzim, 2; Porto, 2; Cuf, 2; Beira Mar, 2; Braga, 1; Belenenses, 1; Leixões, 0; Setúbal, 2 e Lusitano, 0.

Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

Assim, por este próximo ano, o problema está resolvido, por Deus. Há contudo pessoas bem amadas na Comissão de Viticultura, ao que nos dizem.

Com o que não podemos concordar é com atitudes que parecem de quero posso e mando.

O célebre imposto dos 75\$00 por pipa, aplicado aos produtores dos vinhos verdes, que vendiam o seu vinho, como se fossem vendeiros, foi exorbitante, aplicando-lhes uma lei que não lhes dizia respeito.

O caso foi aos tribunais; julgaram que a lei não era explícita e portanto o imposto não era de cobrar. Então a Comissão de Viticultura continuou a fazer a cobrança.

Escrevemos lamentando esta atitude, e apelando para os Grémios da Lavoura, pedindo a sua intervenção com representantes e defensores dos lavradores.

Dizíamos que não considerávamos se era ou não necessário o tal imposto ou taxa à Comissão para os seus fins ou para pagar ao seu pessoal, mas que julgávamos mal forçar a cobrança, quando havia o recurso ao senhor Ministro. É preciso respeito pelas decisões judiciais não só da parte dos cidadãos.

Finalmente o senhor Ministro

da Economia fez publicar uma portaria ou decreto-lei que toma tal imposto ou taxa extensiva aos vitivinicultores que vendem o seu vinho a retalho.

Custará pagar ao lavrador; conseguiu a Comissão o que queria; mas pôs o ilustre membro do governo fim à exorbitância, e veio demonstrar, com a necessidade de tal documento governamental, que não era explícita a obrigação de pagamento e que consequentemente não era ortodoxa a atitude da Comissão impondo o pagamento.

É preciso que os lavradores se unam à volta dos seus grémios e cooperativas, para poderem bater o pé, dentro da lei, e não andarem ao sabor mesmo dos organismos que se arvoram em seus defensores.

Roma locuta est, causa finita est. Terminou a questão, mas ficou a lição de que é preciso não receber as albardas que qualquer um, fazendo-se intérprete da lei e dispondo de fiscais, nos queira lançar às costas, dispondo ainda de papel branco nos tribunais contra os seus protegidos.

Esperamos ver a Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes dentro da legalidade, na sua estruturação orgânica e em moldes actualizados, com a representação da Lavoura, e não como um organismo de funcionários, pagos com taxas da Lavoura, arvorados em seus defensores.

Assim, nunca mais andamos e as esperanças da Lavoura desvanecem.

No próximo artigo: O senhor Ministro da Economia lançou um desafio ao Corporativismo Agrícola.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

Um soldado Vila-verdense morto no Ultramar

Em Angola, onde estava em serviço militar, morreu em combate Custódio da Silva, o Reborido.

Foi mais um filho desta terra a juntar aos que, desde os primeiros momentos do terrorismo, deram a sua vida na defesa da Pátria.

São já bastantes os soldados deste Conselho, que, cheios de heroísmo, servindo todas as armas, cairam no cumprimento do dever.

É preciso que o Concelho pense em homenageá-los, porque são dignos disso.

Vitalino Dantas

Hora de Renovação

(Continuação da 1.ª página)

Também o cristão deve passar de infantil a adulto. Se está convencido que tal acção é boa e tal outra má, faça a primeira e não a segunda, sem se importar com o que dirão os outros. Acaso as bananas deixam de ser boas lá porque tal pessoa não gosta delas ou não seja costume comer bananas em tal terra? E não será uma atitude de criança ter vergonha de rezar e cantar na Igreja lá porque o companheiro do lado não o faz ou porque antes não era costume?

Passar dum cristianismo de tradição, de costume, a um cristianismo de convicção: eis uma frase feita, mas cuja necessidade acabo de sentir ao regressar dumas férias missionárias em Ervidel, Baixo Alentejo. Trata-se dum aldeia, dos seus quatro mil habitantes que parece abandonada por Deus e pelos homens. Lá, numa barragem em construção, trabalham dezenas de minhosos — conterrâneos meus, digo-o com tristeza — e nenhum põe os pés na Igreja, quando acontece haver aí missa ao domingo. E não praticariam antes nas suas terras minhotas? Com certeza. Mas seria por convicção? A resposta dou-a sem hesitar: porque tal era costume nas suas terras; e, porque não o é em Ervidel, já não se pratica. Acaso andaremos neste mundo por ver andar os outros? Até dá vontade de responde afirmativamente.

Contudo, nesta época em que a massa operária vive à margem da Igreja, embora já anseie pela volta — felizmente o regresso já se nota aqui e além —, é necessário não reduzirmos o nosso cristianismo ao facto de ir à missa aos domingos — passada a bocejar, sabe-o Deus — fazer número nos procissões e ir às romarias. Não nos percamos na acidental, no menos importante, deixando de fazer o essencial, aquilo que mais interessa. O nosso amor de Deus, a nossa oração e a nossa missa só serão verdadeiras e sinceras se amarmos realmente os homens, procurando o maior bem de todos, enquanto isso esteja ao nosso alcance. O amor de Deus mos-

tramo-lo no amor que temos ao nosso próximo (I Jo 4, 20).

Passar dum cristianismo devocionalista, limitado a promessas e orações a santos, a um cristianismo de vida. Quantos e quantas na igreja parecem uns santinhos, mas já na própria igreja maquinaem dentro de si males ao próximo, e na rua cortam a casa, levantam calúnias que chegam a destruir famílias. É só pensar nas cartas dirigidas a homens a trabalhar no estrangeiro para junto deles tirar a fama às suas esposas e filhos!

É para ajudar a descobrir nesta época de renovação o dedo de Deus nas nossas vidas, aquilo que Cristo pela Igreja e pela civilização espera hoje de nós, cristãos, que penso inserir aqui, se mo permitirem e tiver tempo e saúde, outros artigos.



Começou a 4.ª sessão do 2.º Concílio Ecuménico do Vaticano. Sua Santidade pede a colaboração de todos e a oração permanente da Igreja.

— A Guerra Indo-paquistanesa prossegue com a maior violência travando-se luta acesa em terra, no mar e no ar.

— As ameaças à Paz não estão longe antes são imediatas e muito graves. Rezemos para que os chefes responsáveis sejam iluminados e adoptem posições pacíficas nas controvérsias, diz o Papa Paulo VI.

— A visita do Papa à ONU será televisada para a Europa através de um Satélite.

— Na próxima Assembleia Geral da ONU o Brasil apoiará firmemente Portugal Africano.

— Segundo consta, centenas de Guerrilheiros fortemente ar-

mados vão desencadear a luta para a libertação de Goa, em conjugação com os Exércitos do Paquistão e os patriotas da Caxemira e do Haiderabade.

— Portugal protesta contra a omissão de Goa numa lista de territórios portugueses contida num documento de trabalho preparado pelo Secretariado da ONU, há cinco meses.

De França a Marrancos

Os marrequenses, ausentes em França, tendo conhecimento de que, vindo do Brasil, se encontra em Marrancos o Sr. José Soares da Rocha, por intermédio de José Queirós da Silva enviaram-lhe saudações com votos de férias agradáveis na sua terra natal.